

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO NORTE

FABRÍCIO GOMES DE MELO

**EFEITOS SOBRE O AGRONEGÓCIO: UMA ANÁLISE DA COMERCIALIZAÇÃO
DE FERTILIZANTES A PARTIR DAS RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE
BRASIL E RÚSSIA**

NATAL
2023

FABRÍCIO GOMES DE MELO

**EFEITOS SOBRE O AGRONEGÓCIO: UMA ANÁLISE DA COMERCIALIZAÇÃO
DE FERTILIZANTES A PARTIR DAS RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE
BRASIL E RÚSSIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Comércio Exterior.

Orientador: Dr. Cédrick Cunha
Gomes da Silva.

NATAL
2023

Melo, Fabrício Gomes de.

M528b Efeitos sobre o agronegócio: uma análise da comercialização de fertilizantes a partir das relações bilaterais entre Brasil e Rússia / Fabrício Gomes de Melo. – 2023.
47 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

Orientador: Dr. Cédrick Cunha Gomes da Silva.

1. Cooperação econômica internacional. 2. Relações bilaterais – Brasil – Rússia. 3. Vulnerabilidade externa. 4. Comercialização de fertilizantes. 5. Sistema Econômico Internacional. I. Título.

CDU: 339.92

FABRÍCIO GOMES DE MELO

**EFEITOS SOBRE O AGRONEGÓCIO: UMA ANÁLISE DA COMERCIALIZAÇÃO
DE FERTILIZANTES A PARTIR DAS RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE
BRASIL E RÚSSIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Comércio Exterior.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em 01 / 02 / 2023, pela seguinte Banca Examinadora:

Cédrick Cunha Gomes da Silva

Cédrick Cunha Gomes da Silva – Orientador (a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Elisângela Cabral de Meireles – Examinador (a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Brenda Camilli Alves Fernandes

Brenda Camilli Alves Fernandes – Examinador (a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Dedico este trabalho aos meus pais. Gratidão por me apoiarem e me incentivarem a sempre ir em busca dos meus objetivos. Vocês são meu alicerce, o que me encoraja a cada dia a estar de pé e fortalecido.

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de agradecer primeiramente a Deus, o criador de todas as coisas, que por Ele e para Ele são todas as coisas. Gratidão ao meu Deus por ter me dado forças e ter me ajudado a chegar até aqui, pois muitos foram os caminhos percorridos para enfim descobrir qual o meu verdadeiro destino e o que me esperava desde então.

À minha família, obrigado por tudo! Vocês são meu alicerce, minha base, meu tudo! Aos meus pais, obrigado por cada lágrima, cada sorriso, cada momento! Só tenho a agradecer por tudo que me ensinaram, pelos bons valores e pelo exemplo que são para mim.

Aos meus amigos, obrigado por todo apoio! Minha amiga Micarla, grato pela sua amizade e por tudo! Sou muito feliz por sua lealdade e companheirismo! Ao meu querido amigo Ismael, mesmo distantes, sempre estamos buscando apoio um ao outro. Não posso deixar de citar minha amiga Rosana, amizade de anos, sempre nos apoiando para toda e qualquer circunstância. Ao meu querido amigo e professor Matheus! Muito obrigado por todo seu apoio e por sempre se fazer presente. À minha amiga Isamara, também sou extremamente grato por sua amizade e por ter me acompanhado até aqui nesse processo.

Ao meu professor e orientador Dr. Cédrick Cunha! Gratidão pela sua paciência e dedicação, por sempre ser solícito e graças ao seu conhecimento, orientar-me para com a realização deste trabalho. Ao IFRN, por ter aberto as portas de sua instituição e me fazer ver quantas oportunidades a vida pode me proporcionar! Aos meus colegas e companheiros de turma, grato por cada um de vocês, saibam que torço pelo sucesso de todos! Às minhas companheiras de trabalho em grupo, Karla, Ivana, Jaciara e Mayra! Valeu pelo companheirismo e por sempre podermos trabalhar juntos!

Lembre-mos que no universo há um grande e benigno poder,
que é capaz de abrir caminho onde não há caminho.

Martin Luther King

RESUMO

O presente estudo visa analisar a comercialização de fertilizantes à luz das relações bilaterais entre Brasil e Rússia. Para a realização deste trabalho, utilizou-se o método teórico e analítico de Gonçalves (2005), e como metodologia a análise de conteúdo, com caráter descritivo e exploratório. As relações bilaterais entre Brasil e Rússia dentro do sistema internacional apresentam um conjunto de interesses em comum no âmbito econômico, político e cultural, sendo perceptível diante dos aspectos históricos entre esses atores. Nos últimos anos, a comercialização de fertilizantes russos ao Brasil obteve números expressivos, no qual se faz perceber a importância da comercialização de fertilizantes ao agronegócio brasileiro e reforça a dependência do país nas importações do insumo, posto que em 2016, as fábricas de fertilizantes no Brasil fecharam sob a alegação de não serem lucrativas. Com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, iniciada no dia 24 de fevereiro de 2022, nota-se a vulnerabilidade externa brasileira, pois as sanções impostas sobre a Rússia devido ao conflito suspenderam as importações de fertilizantes ao Brasil. Sob o risco de não haver estoques de fertilizantes a longo prazo para as futuras safras, o governo brasileiro estuda diminuir sua dependência nas importações do insumo nos anos futuros.

Palavras-chave: cooperação econômica internacional; relações bilaterais - Brasil - Rússia; vulnerabilidade externa; comercialização de fertilizantes; sistema econômico internacional.

ABSTRACT

This study aims to analyse the commercialization of fertilizers in light of the bilateral relations between Brazil and Russia. To carry out this work, the theoretical and analytical method of Gonçalves (2005) was used, and the methodology used was content analysis, with a descriptive and exploratory character. The bilateral relations between Brazil and Russia within the international system present a set of common interests in the economic, political, and cultural spheres, which can be seen in the historical aspects between these actors. In recent years, the marketing of Russian fertilizers to Brazil has obtained significant numbers, which makes one realize the importance of the marketing of fertilizers to Brazilian agribusiness and reinforces the country's dependence on imports of the input, since in 2016, the fertilizer factories in Brazil closed under the allegation of not being profitables. With the war between Russia and Ukraine, which began on February 24, 2022, Brazil's external vulnerability is noted, as the sanctions imposed on Russia due to the conflict suspended fertilizer imports to Brazil. At the risk of running out of long-term fertilizer stocks for future harvests, the Brazilian government is studying how to reduce its dependence on fertilizer imports in future years.

Keywords: international economic cooperation; bilateral relations - Brazil - Russia; external vulnerability; fertilizer trade; international economic system.

LISTA DE SIGLAS

BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
COMEX STAT	Estatísticas de Comércio Exterior
CSNU	Conselho de Segurança das Nações Unidas
EPI	Economia Política Internacional
FMI	Fundo Monetário Internacional
G20	Grupo dos 20
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
NAFTA	Acordo de Livre Comércio da América do Norte
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONU	Organização das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVO.....	13
1.1.1 Objetivo geral.....	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 SISTEMA ECONÔMICO INTERNACIONAL.....	17
2.2 AS ESFERAS NO ÂMBITO COMERCIAL, PRODUTIVO-REAL, TECNOLÓGICO E MONETÁRIO-FINANCEIRA.....	19
2.3 DIMENSÕES: BILATERAIS, PLURILATERAIS E MULTILATERAIS.....	21
2.4 OS ATORES NO SISTEMA ECONÔMICO INTERNACIONAL E OS DETERMINANTES DE SUAS AÇÕES.....	23
2.5 VULNERABILIDADE EXTERNA E PODER.....	28
3 METODOLOGIA	29
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
4.1 RÚSSIA E UCRÂNIA: A VULNERABILIDADE BRASILEIRA DIANTE DA COMERCIALIZAÇÃO DE FERTILIZANTES.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

De forma salutar, a utilização dos adubos minerais (químicos) passou a ser tratado de forma comercial durante o século XIX, na Europa, tendo seu uso intensificado no começo do século XX em países industrializados e se estendendo após a Segunda Guerra Mundial para outros âmbitos. O uso dos principais minerais fertilizantes, como nitrogênio, ácido fosfórico e o potássio não atingia 4 milhões de toneladas de unidades fertilizantes nos anos 1900. Entretanto, obteve um salto de aproximadamente 17 milhões de toneladas nos anos 1950, e saltou para 130 milhões de toneladas no final dos anos 1980. (OLIVEIRA, MALAGOLLI E CELLA, 2019).

Com a chegada da Revolução Verde nos anos 1960, países que estavam em desenvolvimento cresceram amplamente, baseados na rentabilidade de produtos como arroz, soja, milho, trigo, entre outras culturas de exportação, como também no uso dos fertilizantes químicos. Portanto, foi adotado por agricultores que eram capazes de adquirir esses novos meios de produção e em regiões favorecidas, em que era possível ocorrer a rentabilidade (OLIVEIRA, MALAGOLLI E CELLA, 2019).

De acordo com Almeida e Lamounier (2005), a Revolução Verde no processo de modernização da agricultura brasileira possibilitou o melhoramento de formas de produção na maioria dos grãos agrícolas, em especial o milho e a soja, obtendo uma melhor utilização do solo e proporcionando uma queda no preço médio dos alimentos, beneficiando, assim, toda a população. Para Matos (2011), esse sistema de produção, a priori, traria aumentos de produção em pequenas propriedades agrícolas, tendo consequências distributivas favoráveis.

Nos anos 1990 houve o crescimento da concentração no setor de fertilizantes. Na atualidade, o agronegócio no Brasil é responsável pela metade das exportações brasileiras, no qual dentre dez produtos exportados, oito são oriundos do agronegócio. A título de adendo, entre 1992 e 2020, o Brasil passou a ser importador de fertilizantes, sendo o quarto país do mundo a consumir cerca de 8% do consumo global de fertilizantes, estando atrás de países como China, Índia e Estados Unidos. (ALMEIDA, VOLOTÃO E MIRANDA, 2020).

Dados das estatísticas do comércio exterior (COMEX STAT) mostram que as importações de fertilizantes químicos vindos da Rússia em 2020 foram de US\$1,79 bilhão saltando para US\$3,5 bilhões em 2021. Diante do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, iniciado em fevereiro de 2022, o comércio internacional vem sofrendo alguns

impactos, e com o Brasil não é diferente, visto que, com as importações de fertilizantes da Rússia, estuda-se a necessidade de diminuir a dependência das importações brasileiras desse insumo.

Ainda de acordo com o Comex Stat, no ano de 2021, 23% desses insumos foram importados ao Brasil, havendo uma preocupação com a alta dos preços dos fertilizantes. Com o atual cenário da guerra entre Rússia e Ucrânia, uma possível crise das importações de fertilizantes à luz das relações bilaterais entre Brasil e Rússia preocupa os setores do agronegócio brasileiro, posto que a falta desse insumo pode implicar em menor produtividade e aumento nos custos de produção.

A Rússia possui importantes recursos naturais e humanos, como reservas de gás natural, carvão e petróleo, destacando, desde então, seu desenvolvimento econômico. O país, após a desintegração da União Soviética, enfrentou uma severa recessão econômica, porém se reestabeleceu graças a uma economia de mercado moderna. A economia russa se caracteriza também no setor militar, industrial e científico. Principal parceiro da Rússia na América Latina, o Brasil vem fortalecendo sua economia no setor agropecuário por meio das importações de fertilizantes russos (RÚSSIA, [201-?]).

O Brasil e a Rússia possuem relações diplomáticas desde o ano de 1828. Entretanto, essas relações foram interrompidas em 1917, com a Revolução de Outubro, também conhecida como Revolução Bolchevique, Grande Revolução Socialista de Outubro ou Revolução Vermelha, e no ano de 1947. As relações foram restabelecidas, respectivamente, nos anos de 1945 e 1961. Com a queda da União Soviética, o Brasil foi um dos primeiros países a reconhecer a Federação da Rússia. As relações entre os atores têm se tornado cada vez mais positiva e cooperativa na área econômica, tecnológica, cultural, entre outras (RÚSSIA, [201-?]). Diante da conjuntura apresentada, o presente trabalho tem como pergunta problema o seguinte questionamento: Como se estabelece a comercialização de fertilizantes russos sob a luz das relações bilaterais entre Brasil e Rússia?

1.1 OBJETIVO

Partindo da análise teórica-analítica da Economia Política Internacional (EPI), explorada por Gonçalves (2005), desenvolveu-se uma busca em que pudesse traçar objetivos para melhor compreensão do cenário e análise da conjuntura apresentada.

1.1.1 Objetivo geral

Compreender como é estabelecida a comercialização de fertilizantes sob a luz das relações bilaterais entre Brasil e Rússia.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Descrever as relações entre Brasil e Rússia e identificar a esfera que os países estão atuando;
- b) Mapear os atores bilaterais nos quais estão envolvidos na comercialização de fertilizantes;
- c) Identificar o cenário brasileiro diante da dependência das importações dos fertilizantes provindas da Rússia;

1.2 JUSTIFICATIVA

Após a conjuntura problematizada na introdução, o presente trabalho torna-se relevante, pois aborda e analisa a necessidade das importações de fertilizantes para o agronegócio brasileiro diante das relações bilaterais¹ entre Brasil e Rússia. Dados apontam que mais de 80% dos fertilizantes consumidos no Brasil são de origem estrangeira (ALMEIDA, VOLOTÃO E MIRANDA, 2020). Sendo um dos principais parceiros comerciais do Brasil, a Rússia importou 62% de fertilizantes químicos ao Brasil no ano de 2021, estando também em 6º lugar no ranking de importações, conforme dados do Comex Stat.

As relações russo-brasileiras estão cada vez mais cooperativas, visto que a parceria bilateral entre Brasil e Rússia no âmbito da ONU, BRICS, G20 e OMC representa um fator importante da estabilidade global, além de ambos os países defenderem temas entre si como direitos humanos, valores democráticos, respeito da soberania nacional, primazia do direito internacional, reforma dos institutos da governança econômica e financeira global e consolidação do papel central do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU).

Logo, com a conjuntura apresentada neste trabalho, por meio das Relações Internacionais, estuda-se a compreensão das relações que existem entre Brasil e Rússia por meio de um determinado produto no qual é comercializado entre os países

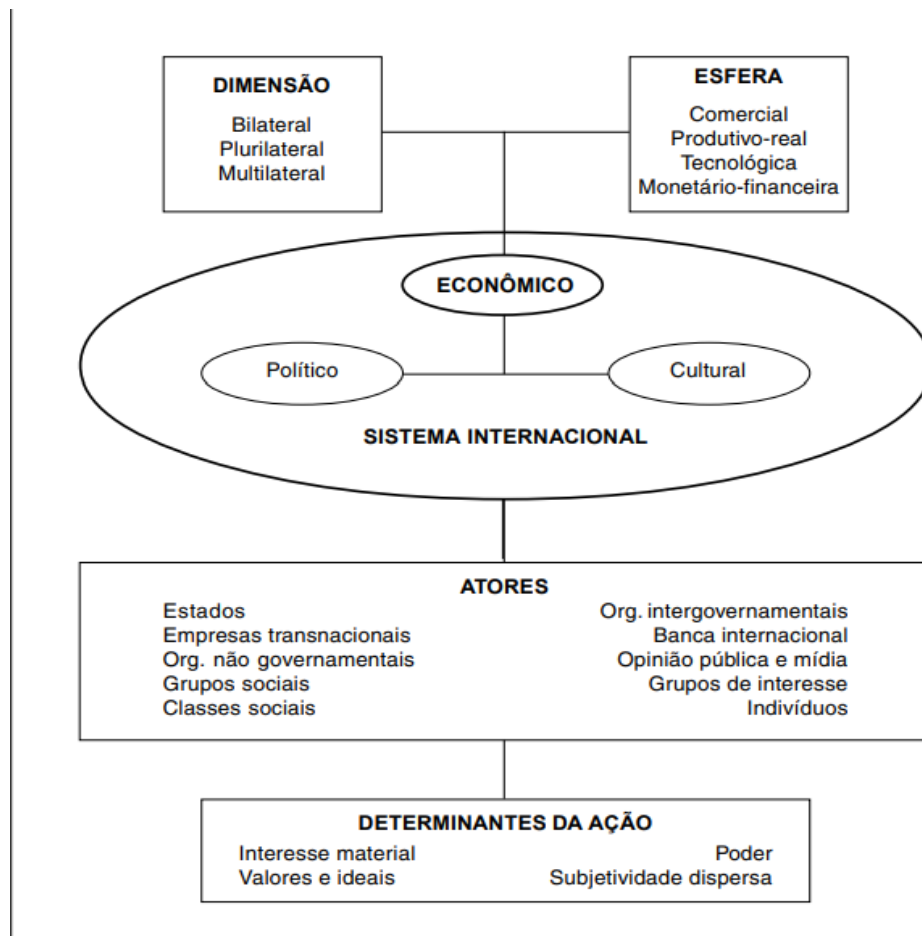
¹ O termo “bilateral” será explicado na seção 2.3, na qual serão debatidos sobre as dimensões dos atores no sistema econômico internacional.

em evidência. Diante das relações e cooperações históricas que há entre os atores e o seguinte tema ainda ser pouco estudado no âmbito acadêmico, buscou-se o interesse em analisar quais as razões das importações dos fertilizantes da Rússia ao Brasil e como essas relações bilaterais vêm se estabelecendo no sistema econômico internacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O marco teórico presente e utilizado neste trabalho procede do modelo analítico e teórico desenvolvido por Reinaldo Gonçalves em seu livro “Economia política internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil”. Gonçalves (2005) em sua análise explana a respeito da dinâmica que ocorre no sistema econômico internacional, visando compreender suas relações, processos e estruturas.

Figura 1 – Economia Política Internacional: esquema analítico básico



Fonte: Gonçalves (2005, p. 12).

O método analítico se constitui dentro da Economia Política Internacional (EPI). Para Gonçalves (2005), a EPI deve superar suas limitações *mainstream* focadas somente no Estado e no mercado, superando, portanto, suas limitações

próprias e capturando a essência das relações internacionais. A EPI é um método em que se utilizam os conceitos, teorias e aparelhos analíticos de diferentes campos teóricos, principalmente nos campos da Economia, da Política, do Direito e da Sociologia. A perspectiva em que se abrange a EPI na percepção de Gonçalves (2005) permite associar uma análise econômica e política profunda a uma apreciação ideológico-cultural fina.

Dentro do sistema econômico internacional, busca-se o entendimento das relações, processos e estruturas. De acordo com o esquema analítico básico da Economia Política Internacional de Gonçalves (2005), nas esferas estão a Comercial, Produtivo-real, Tecnológica e Monetário-financeira. As dimensões são Bilateral, Plurilateral e Multilateral. Por fim, Gonçalves (2005) explica que os atores envolvidos possuem conduta com fatores objetivos, envolvidos por interesses materiais (geração de riqueza) e políticos (geração de poder), e conduta com fatores subjetivos, no que concerne aos valores e ideais.

Diante do proposto, a visão de Gonçalves (2005) servirá como modelo base, descrevendo os conceitos e os fundamentos do que foi proposto no método, buscando diálogo com outros autores que também contribuem por meio de suas análises no âmbito da Economia Política Internacional.

2.1 SISTEMA ECONÔMICO INTERNACIONAL

Mediante o problema de pesquisa já apresentado neste trabalho, entendeu-se que o sistema econômico internacional é o âmbito ideal para a análise das importações de fertilizantes sob a luz das relações bilaterais entre Brasil e Rússia, pois é concebível que o sistema internacional se caracteriza como um ponto de equilíbrio instável e de conflito cíclico ou recorrente, caracterizando-se como um sistema dinâmico. Isso, já que, conforme Gonçalves (2005, p. 13),

o sistema internacional é, na sua essência, um sistema dinâmico que envolve poder e, portanto, é um sistema de conflito permanente (aberto ou oculto) e equilíbrio instável. Assim, no sistema internacional, a guerra e a paz, a harmonia e o conflito não são fins em si mesmos e, sim, meios de se alcançarem objetivos específicos nos campos econômico, político, cultural e militar. Nesse sistema dinâmico, relações e processos provocam mudanças nas estruturas.

Tal sistema envolve três subsistemas que são interdependentes, sendo eles o sistema político, o econômico e o cultural. Baseando-se na interpretação de

Gonçalves (2005), o sistema internacional é o *locus* em que se encontram nações de esferas, nacionalidades diferentes e atores transnacionais em seu exercício de poder. O poder econômico é expresso por meio das relações, processos e estruturas específicas nas quais compõem o sistema econômico internacional (GONÇALVES, 2005).

Ao conceituar sobre as formas de poder, Bobbio, Matteuci e Pasquino (1998, p. 955), dizem que o poder econômico “é o que se vale da posse de certos bens, necessários ou considerados como tais, numa situação de escassez, para induzir aqueles que não os possuem a manter um certo comportamento.” Segundo Bobbio, Matteuci e Pasquino (1998), todo aquele que possui abundância de bens é capaz de definir o comportamento de quem se encontra em condições carentes, a partir de promessas e adesões de vantagens.

Sobre as teorias do comércio internacional, Gonçalves (2005) baseia-se no princípio da vantagem comparativa, em que as trocas internacionais de bens resultam nas diferenças entre os países de acordo com os termos dos preços relativos, ou seja, há uma suposição de uma relação direta entre custos e preços relativos. O autor ainda discorre da premissa inexistente dos custos de transportes, barreiras comerciais, tributação, entre outros fatores que podem causar diferença nos preços relativos e nos custos relativos no sistema econômico internacional, enfatizando que a vantagem comparativa é o diferencial dos custos relativos de produção de dois produtos entre dois países.

As nações, por meio do poder econômico, sempre buscaram a comercialização entre si, sendo o comércio internacional um dos meios principais e evidentes diante de tal prática. De acordo com a concepção das teorias clássicas de Adam Smith, Barral (2007) afirma que, dentro do ambiente internacional, a divisão do trabalho resulta nas diferenças existentes entre os países, em que cada país possui uma vantagem em determinado produto, buscando se especializar nele, para no fim importar aos países com menos aptidão e recursos. Barral (2007) destacava os ganhos que viriam com o comércio internacional por meio das ideias de Adam Smith: o país exportaria seus produtos excedentes, importando produtos escassos, expandindo sua divisão de trabalho, suas especializações e crescendo seus mercados.

Segundo Barral (2007), os fenícios foram os primeiros comerciantes internacionais que descobriram, desde então, as vantagens das trocas de

mercadorias entre as regiões com ofertas e demandas diversificadas. A participação do comércio foi variando em diferentes épocas e povos, na mesma proporção em que o comércio internacional, de acordo com suas fases de evolução foi variando em conteúdo e relevância.

Para Guimarães (2005), o estudo do comércio internacional surgiu entre o século XVII e XVIII com os mercantilistas, em que a expressão do mercantilismo remete à ideia de proteção comercial. Guimarães (2005) ainda afirma que as ideias mercantilistas evoluíram ao longo do tempo, alterando de forma fundamental as características das trocas de comércio e do sistema de comércio internacional.

2.2 AS ESFERAS NO ÂMBITO COMERCIAL, PRODUTIVO-REAL, TECNOLÓGICO E MONETÁRIO-FINANCEIRA

Conforme já mostrado no esquema analítico básico da EPI (Figura 1) apresentado por Gonçalves (2005), o sistema econômico internacional possui quatro esferas, nas quais todas as relações comerciais e atores nacionais e transnacionais operam nelas, sendo dos âmbitos: comercial, produtivo-real, tecnológico e monetário-financeira.

Na esfera comercial, Gonçalves (2005, p. 17) afirma que “envolve as relações, os processos e as estruturas que são próprios ao sistema mundial de comércio de bens e serviços”. Como adendo a isso, Rezende (2010) acentua uma característica relevante graças ao processo de globalização econômica na década de 1980:

(i) a aceleração do processo de internacionalização da produção – que ocorre sempre que residentes de um país acessam bens e serviços com origem em não-residentes, seja através de comércio, investimento externo direto ou relações contratuais – e dos fluxos de capitais; (p. 10).

Gonçalves (2005) enfatiza sobre o deslocamento internacional do consumidor de um país para acessar produtos, como bens e serviços no mercado de outra nação, como também o deslocamento de um determinado produto de um país para outro. Rezende (2010) ainda afirma que a redução de barreiras à entrada de bens e serviços e a diminuição dos impostos das importações podem sinalizar um aumento da fragilidade externa.

No âmbito da esfera produtivo-real, Gonçalves (2005) refere-se ao deslocamento dos produtores de bens e serviços de um país para outro por meio do

investimento externo direto, podendo esses produtores serem pessoas físicas ou jurídicas. No que concerne a essa esfera, Peres (2014) exemplifica sobre empresas transnacionais, nas quais instalam filiais e subsidiárias em países estrangeiros por meio do capital externo. Sendo assim, a presença desse capital influencia na elevação do passivo externo da economia, acompanhado por remessas de lucros e dividendos, direcionados a suas matrizes no exterior.

Gonçalves (2005) explana que o bem é algo material, visível, tangível e armazenável, podendo o seu consumo estar separado da produção. Quanto ao serviço pode ser imaterial, intangível e não armazenável, sendo seu consumo ocorrendo de forma simultânea à produção. Portanto, toda atividade produtiva há de gerar bens e serviços.

Entretanto, Gonçalves (2005) também destaca que sempre ocorre exceções, podendo o serviço ser visível e tangível e que um serviço pode ser embarcado ou embutido dentro de um bem, podendo cruzar as fronteiras nacionais. Diante disso, o produtor não está presente no país do consumidor, exportando um bem no qual incorpora um serviço. Há casos, também, em que o produtor internacional de um determinado serviço permite que o produtor do país consumidor efetua o serviço em questão. Para que isso seja possível, o produtor nacional deve adquirir ativos específicos que serão necessários para a produção do serviço (GONÇALVES, 2005). Como exemplo, o autor cita a questão das franquias, como os *fast food* e vestuário, onde as transferências de ativos ocorrem via relações contratuais.

Na esfera tecnológica, trata-se da transferência internacional de ativos intangíveis e conhecimento, e abarca também os direitos de propriedade intelectual, industrial e de *know-how*, no qual o último citado engloba as tecnologias de produção e as tecnologias de produto, além das técnicas gerenciais, organizacionais e mercadológicas (GONÇALVES, 2005). Rezende (2010), ao discorrer sobre essa esfera, diz que para um país não ficar à margem do mercado globalizado e ter uma influência maior sobre outras nações, é necessário que ele apresente capacidade em produção tecnológica.

Ademais, Gonçalves (2005) considera a esfera monetário-financeira como os fluxos de capitais internacionais, seja na forma de empréstimos, financiamentos e investimentos, que estruturam um país. Aqui, o autor ainda discorre que não se trata da produção de bens os quais são exportados ou produzidos localmente via investimento externo direto. Para o investidor, haverá a aquisição de direitos e a

cessão de direitos para o receptor. Agregando a essa discussão, na globalização financeira, Rezende (2010) enfatiza o aumento do fluxo financeiro entre as economias, em que se nota uma mobilidade de capitais e uma constante volatilidade desse fluxo, o que acaba tornando as economias que estão em desenvolvimento mais vulneráveis. Países que dependem de recursos externos para cobrir suas necessidades do balanço de pagamentos tendem a sofrer impactos maiores nas crises que se iniciam nas economias de outros países (REZENDE, 2010).

Portanto, essas esferas constituem, em parte, o sistema econômico internacional. Ao atuarem dentro dessas esferas, os países tendem a abranger suas economias, obter maior participação no comércio internacional e interagir com outras economias. Entretanto, deve-se ressaltar que, ao mesmo tempo em que avançam no cenário internacional, podem estar suscetíveis e vulneráveis aos impactos e às mudanças dentro das relações econômicas internacionais.

2.3 DIMENSÕES: BILATERAIS, PLURILATERAIS E MULTILATERAIS

Dentro do sistema econômico internacional, como já foi exposto, Gonçalves (2005) traz os conceitos das dimensões, sendo elas as bilaterais, plurilaterais e multilaterais. No que concerne à dimensão bilateral, Gonçalves (2005) explica que é a presença de dois atores de distintas nacionalidades ou atores transnacionais. As relações bilaterais dentro do comércio exterior se tratam de duas nações nas quais fazem acordos e comercialização entre si, como será explanado aqui sobre as relações bilaterais entre o Brasil e a Rússia, em que as importações brasileiras de fertilizantes provêm da Rússia. Essas relações são a base do comércio internacional, relações essas já existentes há muitos anos pela história da humanidade, como já explicado no tópico anterior sobre o sistema econômico internacional.

Ao tratar das relações plurilaterais, Gonçalves (2005) explica que essas partem da relação entre três atores e traz exemplos como as relações comerciais dentro do âmbito do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA). Ao definir sobre os blocos econômicos, Machado e Matsushita (2019) destacam a finalidade em promover relações comerciais, que são formadas por países vizinhos, os quais possuem relações culturais e comerciais em comum e interesses em implementar medidas como

redução de impostos ou tarifas alfandegárias e solução dos problemas comerciais que existem entre os países em si.

O crescimento dessas relações plurilaterais pode se dar por vários fatores. Todavia, a busca pela comercialização e pela competitividade dos países com economias similares leva a criação desses blocos econômicos, gerando vantagens aos atores envolvidos. Logo, ao discorrer sobre as vantagens da criação desses blocos econômicos, pode-se afirmar que

as maiores vantagens dos blocos econômicos estão no menor custo dos produtos e, com isso, maior volume de produção; maior eficiência na produção e comercialização; maior vantagem competitiva, com a eliminação de tarifas sobre a importação, e como consequência o maior consumo (MACHADO E MATSUSHITA, 2019, p. 120-121).

Entretanto, Machado e Matsuhita (2019) discorrem sobre as desvantagens da criação de blocos econômicos como a oferta de concessões, visto que nem todos os países que não são desenvolvidos com relação a outros não estão prontos para aceitar essas concessões, como também a perda da parte da soberania e de uma perspectiva globalizada na área comercial.

Ao discorrer sobre a última dimensão, Gonçalves (2005) explica que a dimensão multilateral se caracteriza pelo envolvimento de todos os atores principais e exemplifica a interação existente entre governos dentro da Organização Mundial do Comércio (OMC), como também as relações entre países com o Banco Mundial e com o FMI.

Para Mello (2011), o multilateralismo abrange uma variedade de situações internacionais, bem como os métodos de negociação, de ação, institucionalização das normas e regulação do sistema internacional. A autora ainda afirma que o conceito de multilateralismo está relacionado a um sentido universal, onde as organizações de caráter multilateral estariam abertas à participação de todos os Estados que cumprissem seus critérios. Contudo, o conceito de multilateralismo e de governança assumiram significados de caráter institucional na década de 1990, sujeitando-se a modelos organizacionais e técnicas de negociação.

De acordo com Gonçalves (2005), o principal propósito das negociações multilaterais encontra-se no maior desembaraço das transações internacionais de serviços, cujo objetivo foi mencionado pela OMC. Mello (2011), ao abarcar sobre o assunto, diz que a OMC expressa preferências e compromissos nacionais visando

políticas comerciais, cuja finalidade é reduzir conflitos ou estabelecer mecanismos institucionais permitindo a solução desses conflitos. Sendo assim, diante da dinâmica do conflito se ajusta os comportamentos individuais dos Estados às preferências reais ou antecipadas dos demais Estados. Diante disso, entende-se que as dimensões estão completamente ligadas ao sistema econômico internacional, e essas dimensões podem resultar, por sua vez, em perdurar ou condenar os atores envolvidos e suas respectivas relações comerciais.

2.4 OS ATORES NO SISTEMA ECONÔMICO INTERNACIONAL E OS DETERMINANTES DE SUAS AÇÕES

No esquema analítico proposto por Gonçalves (2005), o autor tipifica os atores que influenciam dentro do sistema internacional, os quais podem realizar ações diretas, ultrapassando as fronteiras nacionais ou ações indiretas, que ao serem realizadas dentro do país, causam um efeito de transbordamento no sistema internacional.

Como exemplo das ações diretas, Gonçalves (2005) traz o exemplo de quando ocorre a invasão a um país e das operações de exportação de uma determinada mercadoria ou fluxo de investimento externo. Quanto às ações indiretas, dão-se quando o Estado decide realizar a moratória da dívida externa ou realizar o controle dos fluxos internacionais de capitais. Apesar de agir dentro do seu espaço nacional, essa ação causa efeito de transbordamento, podendo afetar os sistemas financeiro e monetário internacionais. Nesse tópico, baseando-se na análise de Gonçalves (2005) e outros autores ao conceituarem sobre os atores dentro do sistema econômico internacional, serão discutidos quem são esses atores e o que os leva a determinarem suas ações em suas respectivas esferas e dimensões.

Na busca em definir o que são os atores, no Dicionário de Relações Internacionais de Sousa (2005), consta que esses são todos os agentes ou protagonistas com capacidade de decidir as relações de força no sistema internacional, ou seja, são aqueles que possuem o poder de intervir e decidir dentro do âmbito das Relações Internacionais nos seus variados níveis, de modo que possam atingir seus potenciais objetivos.

Conforme Pecequillo (2017), as ações e interações que ocorrem dentro do sistema internacional, cujas transformações as quais ocorrem dentro desse ambiente

são afetadas, é possível identificar dois tipos de atores, sendo eles: os atores estatais, que são os Estados e os não estatais, classificados em dois grupos: as Organizações Internacionais Governamentais (Intergovernamentais) e as Forças Transnacionais. Pecequilo (2017) ainda salienta que, o surgimento dos atores ocorreu ao longo dos séculos e foi evoluindo de acordo com o contexto histórico, com os acontecimentos e necessidades humanas para a época em específico.

Sousa (2005), ao discorrer sobre os tipos de atores que atuam no sistema internacional, classifica como ator principal, no caso o Estado, os atores públicos (organizações internacionais) e atores privados (indivíduos, empresas, organizações não governamentais), podendo também classificar como atores principais, derivados e secundários.

Dito isso, Gonçalves (2005), ao falar do papel do Estado, afirma que esse é o ator principal no cenário internacional, indo de encontro aos conceitos de Sousa (2005) e Pecequilo (2017), quando ratifica que o Estado moderno se fundamenta em território, população e governo. A respeito da criação dos Estados, Gonçalves (2005) ainda evidencia que o Estado nada mais é do que uma instituição criada cuja pretensão é organizar as sociedades e as relações entre si, ou seja, o Estado foi criado para proteger os homens e de agressões de outros homens. Para Sousa (2005, p. 5), “os Estados diferem uns dos outros em razão do seu tamanho, da sua potência, da sua força militar e da forma do seu governo (regime político).” Pecequilo (2017), ao falar da importância dos Estados, acrescenta que é algo relativo e, para melhor compreensão dessa relatividade, é necessário definir o que são os Estados, suas características e possibilidades internas, somado com a sua atuação e capacidade externa.

Após o século XIX, Sousa (2005) aponta que os Estados passaram a perder o monopólio no âmbito das Relações Internacionais, sofrendo com as concorrências das organizações internacionais e, mesmo permanecendo como o ator principal no cenário internacional, passou a deixar de ser único (atores derivados). Sousa (2005) também afirma que as organizações possuem uma existência de caráter independente e de personalidade jurídica, que, segundo o autor, confere-lhe uma existência objetiva e autonomia em relação aos demais membros.

Ao falar dos atores secundários, Sousa (2005) destaca a presença da opinião pública (organizações não governamentais, minorias, firmas multinacionais), visto que não estão ligados diretamente ao Estado, porém podem desempenhar um papel

decisivo e causar efeitos nas decisões da política internacional. Analisado sob regimes democráticos, a opinião pública, segundo o autor, caracteriza-se de forma expressa por um grande número de pessoas, no que se diz respeito à questão nacional ou internacional e de interesse geral, como temas sobre opção política, econômica, social, etc.

Pecequillo (2017) considera a opinião pública nacional um elemento importante, apesar de resultar em algo ideológico de algum processo social, além de destacar o crescimento da opinião pública na política interna dos Estados, deixando de ser nacional e gerando redes globais de contato em distintos países. Gonçalves (2005), por sua vez, classifica a opinião pública em três pilares: a convergência de opiniões de governos que possuem poder efetivo ou projeção no cenário internacional, as diferentes opiniões públicas nacionais, em que se expressam os valores e os interesses das coletividades nacionais e a atuação de grupos militantes, que operam de forma internacional, veiculando uma corrente de opinião.

Ao categorizar os atores internacionais, Gonçalves (2005) utiliza uma linguagem diferente e afirma que eles podem ser nacionais e transnacionais e classificando-os como estatais, paraestatais, interestatais e não estatais. Os atores estatais se caracterizam pela presença dos Estados soberanos, marcados por uma forte hierarquia, estando em desproporção em relação ao poder político, à força econômica e à influência cultural dos Estados no sistema internacional.

Quanto aos atores paraestatais, são os Estados os quais possuem os três atributos do Estado moderno (território, população e governo), como já explicado. Gonçalves (2005) afirma que são atores que dentro de cada país, representam um forte desafio à autoridade do Estado, e cita exemplos como o caso de ocupações militares e a ocupação dos Estados Unidos em 2004 no Iraque, em que se pode observar a ausência de um Estado efetivo iraquiano e os movimentos de libertação nacional, que possuem legitimidade ou aceitação legal internacional.

Os atores interestatais, por sua vez, segundo Gonçalves (2005) são as organizações internacionais (bilaterais, plurilaterais e multilaterais), as quais existem por representação dos Estados. Os atores não estatais são os atores legais do direito privado e ilegais, como interesses públicos ou privados e de alcance nacional ou transnacional. Os atores não estatais, na visão de Gonçalves (2005) defendem os interesses públicos (não estatais) e privados, que são os indivíduos, grupos sociais, grupos de interesses e empresas.

Ao considerar sobre a nacionalidade dos atores, Gonçalves (2005) os classifica como nacionais e transnacionais. O ator nacional é aquele residente de um único país, onde se encontram seus interesses e valores, podendo ser ele um indivíduo, empresa ou organização. Como exemplo, Gonçalves (2005) exemplifica o Estado como um ator nacional, em que muitas vezes é chamado de Estado-nacional.

Seguindo a linha desse autor, as organizações não governamentais, empresas transnacionais, as igrejas e a opinião pública podem ser consideradas como atores transnacionais. Gonçalves (2005) discorre que a transnacionalidade não está ligada apenas ao fato de atravessar fronteiras, mas também à questão da quantidade, como a dispersão geográfica e números de países que o ator coopera e na qualidade em que se insere no mercado internacional. Portanto, a identidade do ator estará relacionada, em específico, a um determinado território, cultura e economia. Ao discorrer sobre a transnacionalidade, o autor afirma que ela

é a ausência de uma referência nacional predominante em termos de interesses (econômicos e políticos) e valores, ou seja, uma relação orgânica entre nacionalidade, interesses e valores. Isso faz com que um ator sem identidade nacional (totalmente desvinculado de qualquer nação), que atue diretamente em somente um número de países, tenha um elevado grau de transnacionalidade. Por outro lado, há atores que operam diretamente em dezenas de países, mas que têm uma forte referência nacional e, portanto, um baixo grau de transnacionalidade (GONÇALVES, 2005, p. 44-45).

No que concerne às ações determinantes dos atores dentro do sistema internacional, Gonçalves (2005, p. 86) explica que “o poder é relacional, ou seja, é o poder de um ator em relação a outro. A ação social, portanto, tem que levar em consideração a conduta dos outros atores.” Gonçalves (2005) afirma que as decisões e ações dos atores são determinadas por diversos fatores, nos quais impactam as ações sociais. Essas ações sociais, segundo o autor, possuem três elementos básicos de fatores, os quais operam no campo da objetividade (interesses materiais e poder), da subjetividade pura (valores e ideais) e da subjetividade dispersa, que é caracterizado como o “insondável abismo da alma humana.” (GONÇALVES, 2005, p. 87).

Em dissertar sobre o campo da objetividade, Gonçalves (2005) defende que o interesse não está atrelado somente à vantagem material, como o acúmulo de riquezas, mas também a conquista de poder, ou seja, o interesse dos atores dentro do sistema internacional possui amplo sentido, o qual envolve riqueza e poder. Ao

conceituar sobre riqueza, Sousa (2005, p. 165) argumenta que é o “dinheiro e bens materiais que um indivíduo ou grupo possui.” Já Gonçalves (2005) acrescenta que o acúmulo de riqueza proporciona satisfação direta e imediata, como a melhora nos padrões de vida, além de ser um meio para se obter poder, ganhar prestígio e alcançar determinado nível de felicidade, liberdade e dignidade.

Na busca em caracterizar sobre o poder, Gonçalves (2005) atrela por caminhos para se alcançar riqueza, porém para alguns atores pode ser um fim em si mesmo e traz exemplos históricos de expansão de poder, como as Cruzadas no século XI a XIII, os Grandes Descobrimentos nos séculos XV e XVI, os quais tinham como objetivo a acumulação de riqueza, e no final do século XIX e início do século XX, onde a expansão territorial dos países europeus foi marcada por questões políticas e sociais. Para Sousa (2005), o poder é um fator presente em todas as relações humanas e destaca os conflitos que existem em uma sociedade, caracterizando como lutas de poder, uma vez que quanto mais poder um indivíduo ou determinado grupo tiver, maior é sua capacidade de conseguir o que quer. Ao falar das estruturas de poder do Estado, Sousa (2005) diz que pode variar de Estado para Estado e elenca esses fatores:

os fatores de poder mais importantes são: a geografia, a população, os recursos naturais, a capacidade industrial, a força militar, os transportes e comunicações, as capacidades diplomáticas, os serviços de inteligência e de informação, a coesão interna, a administração governativa, e o carácter nacional (p. 143).

Bobbio, Matteuci e Pasquino (1998), em suas contribuições acerca do conceito de poder, remetem a capacidade ou possibilidade de agir e produzir efeitos. Levando para um sentido em específico no âmbito social, Bobbio, Matteuci e Pasquino (1998) relatam que é a capacidade do homem em determinar o comportamento de outro homem, ou seja, o poder do homem sobre o homem, como a capacidade de um pai em dar ordem a seus filhos ou de um governo aplicar ordens a seus cidadãos.

No campo da subjetividade, apresentado por Gonçalves (2005), encontram-se a subjetividade pura, em que se estabelecem os valores e ideais, e a subjetividade dispersa. Gonçalves (2005) destaca que os atores não possuem somente interesses (riqueza e poder), mas também valores, ideias e ideais. Esse conjunto de fatores subjetivos, segundo o autor, compõe o “aparato cultural-ideológico” dos indivíduos e das comunidades, existindo uma autonomia diante dos determinantes econômico e

político, criando, portanto, uma interdependência entre os fatores objetivos e subjetivos. Ao descrever sobre a subjetividade dispersa, Gonçalves (2005) descreve os aspectos humanos e espectros como paixão, vaidade, ira, orgulho, compaixão, entre outros vícios que estão ligados ao ser humano e motivam muitas das ações dos atores, permitindo que fujam da objetividade e da razão que costuma movimentar esse ambiente.

Após a compreensão dos atores, suas classificações e as motivações que os levam a praticar suas ações, entende-se que os pontos levantados são categóricos para compreender e analisar suas atuações no sistema econômico internacional.

2.5 VULNERABILIDADE EXTERNA E PODER

Ao contrário dos conceitos já abordados, a vulnerabilidade externa não se encontra presente no esquema analítico básico da EPI, proposto por Gonçalves. Mesmo assim, Gonçalves (2005) relaciona o conceito de vulnerabilidade externa ao conceito de poder dentro do sistema econômico internacional. O ator que realiza suas próprias vontades e resiste às pressões, choques externos ou fatores desestabilizadores, terá um poder maior dentro do sistema internacional.

Sobre a vulnerabilidade externa, pode-se dizer que

expressa a capacidade de resistência das economias nacionais a pressões, fatores desestabilizadores ou choques externos em função das opções de resposta com os instrumentos de política disponíveis e dos custos de enfrentamento ou de ajuste diante dos eventos externos. (GONÇALVES, 2005, p. 126)

Com o intuito de definir sobre vulnerabilidade externa por meio de outros autores da área, Ribeiro (2016) acrescenta o risco de um sistema econômico sofrer grandes impactos originados de algum choque externo, diminuindo o crescimento econômico, entre outras vertentes, como emprego, inflação, contas públicas etc. Essa vulnerabilidade é comum em países emergentes, devido às suas fragilidades estruturais e institucionais. Rezende (2010) ainda enfatiza a manifestação da vulnerabilidade externa nas esferas (comercial, produtivo-real, tecnológica e monetário-financeira) das relações comerciais internacionais.

Como forma de resistir aos fatores desestabilizadores externos, Gonçalves (2005) destaca o uso de políticas macroeconômicas, como políticas monetária, cambial e fiscal, como também o controle sobre os fluxos de capital e o uso da política

comercial com a finalidade de enfrentar os problemas que surgiram com a dinâmica no sistema mundial de comércio. Entretanto, a vulnerabilidade externa pode se tornar mais elevada em caso de não haver uma resposta política e os custos dos processos forem maiores, pois segundo o autor “a vulnerabilidade externa varia inversamente com as opções de política e diretamente com os custos do ajuste.” (GONÇALVES, 2005, p. 126).

Como já dito, o conceito de poder está atrelado ao conceito de vulnerabilidade externa. Diante da linha de pensamento de Gonçalves (2005), o poder efetivo se dá quando um país realiza sua própria vontade, independentemente da vontade alheia, sendo o poder efetivo inversamente proporcional à vulnerabilidade externa, ou seja, quanto maior a probabilidade de ser realizada a sua própria vontade, menor será sua vulnerabilidade externa. Acerca do poder potencial, por sua vez, Gonçalves (2005) enfatiza o tempo entre o poder potencial de um país e o poder efetivo que esse país exerce no sistema internacional, que segundo o autor, identifica-o como “hiato de poder”, distinguindo o poder potencial e o poder efetivo e a diferença dos recursos de poder e o conjunto de vulnerabilidades.

De acordo com o dicionário de política de Bobbio, Matteuci e Pasquino (1998), o poder atual se dá quando se possui a capacidade em determinar o comportamento dos outros e sendo posto em ato, o poder se transforma, deixando de ser uma possibilidade e passando a ser uma ação. Bobbio, Matteuci e Pasquino (1998, p. 934) afirmam que “assim, podemos distinguir entre o Poder como simples possibilidade (Poder potencial) e o Poder efetivamente exercido (Poder em ato ou atual).”

Ao discorrerem sobre o poder potencial, Bobbio, Matteuci e Pasquino (1998, p. 936) definem como “a capacidade de determinar o comportamento dos outros. Enquanto o Poder atual é uma relação entre comportamentos, o potencial é uma relação entre atitudes para agir”. Para possuir a capacidade de poder, Bobbio, Matteuci e Pasquino (1998) explanam que é necessário ter recursos que possam ser empregados para exercer o poder, como riqueza, força, informação, conhecimento, legitimidade, prestígio, popularidade, até mesmo ligações emocionais com pessoas de altas posições de poder. Para isso, faz-se necessário possuir habilidades para converter os recursos obtidos em poder.

Diante do que já foi explanado, compreende-se que vulnerabilidade externa e poder são inversamente proporcionais, ou seja, a ausência da vulnerabilidade externa torna o país com mais recursos que fortalecem o seu poder no sistema internacional.

3 METODOLOGIA

Na busca pela definição sobre o processo de pesquisa, Gil (2002, p. 17) afirma que é “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. O desenvolvimento de uma pesquisa se estabelece por meio dos conhecimentos disponíveis e com a utilização de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. À medida que atravessa inúmeras fases, formula-se o problema até chegar à apresentação dos devidos resultados (GIL, 2002).

A realização deste trabalho tem como objetivo analisar a comercialização de fertilizantes diante das relações bilaterais entre Brasil e Rússia. Diante disso, a caracterização desse estudo se dará por uma abordagem de caráter qualitativo, por meio de coletas de dados como artigos, relatórios, *sites*, entre outros. O procedimento técnico desse trabalho se dará por análise de conteúdo, baseada no método analítico básico da EPI, elaborado pelo professor Reinaldo Gonçalves, o qual fundamentou os objetivos e as análises desse estudo.

Ao tratar sobre a pesquisa qualitativa, remete-se a um contexto trivial, em que somente o autor será capaz de analisar a imagem por meio de algum detalhe, ou seja, esse tipo de pesquisa, segundo Schreier (2012), requer um certo grau de interpretação para a coleta de dados. Schreier (2012) destaca o leque de materiais que podem ser coletados dentro do âmbito da pesquisa qualitativa, como entrevistas, livros didáticos, *websites*, redes sociais, artigos de jornais, anúncios em revistas, entre outros.

Bauer e Gaskel (2017), por sua vez, ligam as interpretações das pesquisas qualitativas com as realidades sociais, evitando números exatos sobre os dados, sendo considerada um tipo de pesquisa de nível *soft*. De forma geral, retomando o que evidencia Schreier (2012) a respeito da pesquisa qualitativa, o autor afirma que se deve descrever de forma sistemática, descrevendo qual o ponto em específico será abordado a partir da pergunta problema de pesquisa, ocorrendo a possibilidade de haver mudanças na estrutura da codificação diante do surgimento de outros aspectos importantes.

Os dados coletados das importações dos fertilizantes russos ao Brasil se originaram das Estatísticas de Comércio Exterior (COMEX STAT), e a partir dessa análise, o propósito da pesquisa será direcionado a descrever e compreender como os atores se relacionam e tratam seus interesses dentro de suas respectivas esferas e retomando o que diz Schreier (2012), para obter um determinado grau de

interpretação da problemática em análise. O uso de *sites* de notícias, redes sociais, relatórios, artigos e trabalhos acadêmicos também foram importantes para que se pudessem descrever essa análise de estudo, possibilitando outros caminhos para interpretar e compreender a comercialização dos fertilizantes partindo das relações bilaterais entre Brasil e Rússia.

Portanto, diante dos aspectos apresentados, a tipologia dessa pesquisa se caracteriza como descritiva, que segundo Gil (2002), com a qual é possível atingir a descrição de um determinado fenômeno, pois uma das principais características de uma abordagem descritiva é a utilização de técnicas padronizadas para a coletas de dados, como a observação sistemática. Para Nunes, Nascimento e Alencar (2016), a pesquisa descritiva deve incluir um estudo observacional, visando a identificação, registro e análise das características, bem como os fatores ou variáveis os quais se relacionam com o fenômeno ou processo.

Entende-se que esta pesquisa também pode se caracterizar como exploratória, posto que Bardin (2011) aponta que a análise de conteúdo traz duas funções, que na prática podem ou não ser dissociadas. A função heurística diz que a “análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão para a descoberta. É a análise de conteúdo para ver o que dá” (BARDIN, 2011, p. 35). Enquanto a administração da prova, o autor diz que são levantadas hipóteses em forma de questões ou afirmações provisórias, encaminhadas para um método de análise sistemática que leva a um sentido de confirmação ou infirmação. Bardin (2011) caracteriza essa análise de conteúdo como “para servir de prova”.

Bardin (2011, p. 37) ainda defende que a análise de conteúdo é um “conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos”. Ao falar sobre o campo desse tipo de análise, o autor explica que a complexidade, a instabilidade ou a não exploração do código fará maior o esforço do pesquisador em ter que inovar e criar novas técnicas.

De acordo com o modelo da análise de conteúdo de Bardin (2011), durante o processo de pré-análise, foram realizadas as coletas dos dados para esse problema de pesquisa. Sendo assim, as hipóteses puderam ser formuladas e os objetivos então propostos alcançados. Sobre a escolha dos documentos para a realização deste trabalho, a ferramenta Comex Stat, como já mencionado, servirá para o levantamento dessas hipóteses e o alcance dos objetivos propostos, como também o uso de *sites* de notícias, trabalhos acadêmicos como dissertação e monografia nos quais abordam

as relações bilaterais entre Brasil e Rússia, e relatórios que trazem dados sobre o uso dos fertilizantes.

A partir do tratamento dos resultados, o modelo analítico e teórico de Gonçalves (2005) será aplicado como um “teste de validação”, no qual serão feitas as análises e as descrições das motivações que levam o Brasil e a Rússia a comercializarem os fertilizantes em suas determinadas dimensões e esferas e como as relações, os processos e as estruturas dentro do sistema econômico internacional podem ser afetadas a partir de um determinado acontecimento nos quais atingem as relações dos atores, como a questão da guerra da Ucrânia que atualmente ainda está em curso.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Compreende-se que o consumo de fertilizantes no Brasil vem representando mais da metade da demanda nacional dos insumos agrícolas (DIAS e FERNANDES, 2006). De acordo com o art. 3º, da lei de nº 6.894, entende-se que

- a) fertilizante, a substância mineral ou orgânica, natural ou sintética, fornecedora de um ou mais nutrientes vegetais;
- b) corretivo, o material apto a corrigir uma ou mais características desfavoráveis do solo;
- c) inoculante, a substância que contenha microrganismos com a atuação favorável ao desenvolvimento vegetal;
- d) estimulante ou biofertilizante, o produto que contenha princípio ativo apto a melhorar, direta ou indiretamente, o desenvolvimento das plantas;
- e) remineralizador, o material de origem mineral que tenha sofrido apenas redução e classificação de tamanho por processos mecânicos e que altere os índices de fertilidade do solo por meio da adição de macro e micronutrientes para as plantas, bem como promova a melhoria das propriedades físicas ou físico-químicas ou da atividade biológica do solo;
- f) substrato para plantas, o produto usado como meio de crescimento de plantas; (BRASIL, 1980).

Isso posto, Dias e Fernandes (2006), ao tratarem sobre os elementos químicos presentes nos fertilizantes, destacam o uso do nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K) como os mais importantes, visto que o nitrogênio se torna essencial no crescimento da produtividade agrícola, enquanto o fósforo pelos processos vitais das plantas, armazenamento e utilização da energia, promovendo o crescimento das raízes e a qualidade dos grãos, assim acelerando o amadurecimento dos frutos. Por fim, o potássio traz um equilíbrio de cargas no interior das células vegetais e controla a hidratação, prevenindo contra as doenças das plantas.

As exportações brasileiras no âmbito do agronegócio vêm crescendo desde 1994 e trazem uma projeção de crescimento futuro entre os anos de 2018 e 2028. Ainda de acordo com os dados obtidos pela Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos, as previsões do *Department of Economic and Social Affairs Population* da Organização das Nações Unidas estimam que a população deve alcançar a marca de 9,6 bilhões de habitantes no ano de 2050, havendo, desde então, a necessidade de haver mais terras cultiváveis e de maior produtividade possível. (ALMEIDA, VOLOTÃO E MIRANDA, 2020).

Portanto, diante desse possível cenário futuro, ressalta-se a importância do uso dos fertilizantes, somado à implementação de novas tecnologias agrícolas a fim de atender o padrão da produtividade, além da estimativa do Brasil responder cerca

de 40% na produção mundial de alimentos. (ALMEIDA, VOLOTÃO E MIRANDA, 2020).

Perante a importância do agronegócio para o comércio exterior brasileiro e das importações de fertilizantes, esse trabalho visa analisar dentro desse âmbito a comercialização de fertilizantes por meio das relações bilaterais entre Brasil e Rússia. Como já abordado na EPI de Gonçalves (2005), Brasil e Rússia são os atores em evidência desse trabalho de pesquisa. Por comercializarem entre si, é evidente no esquema analítico da Economia Política Internacional que esses atores cooperam na esfera comercial, e em se tratando de interesses no ambiente comercial, nota-se a presença dos Estados nas dimensões bilaterais. Ao explicar as relações bilaterais dos atores, Jubran (2012) levanta considerações práticas e metodológicas, buscando uma compreensão em definir o que é o “Brasil” e o que é a “Rússia” por meio de políticas institucionais.

Jubran (2012) também aponta um segundo fator nas relações entre os dois países, como contatos políticos entre representantes diplomáticos, a visita de empresários com missão em ambos os países, realizações de intercâmbio acadêmico por estudantes e professores e troca de mensagens via *internet* entre pessoas que se encontram no Brasil e na Rússia.

Sendo contrário aos governos de Lula², Dilma³ e Temer⁴, nos quais viabilizaram a política do multilateralismo por meio do diálogo em blocos como o G-20⁵ e a busca do fortalecimento do BRICS⁶, o então governo Bolsonaro⁷, em sua política externa buscou a prevalência dos interesses nacionais para promover e proteger o Brasil, colocando em cheque a importância da participação nacional dos esforços e dos mecanismos multilaterais de cooperação, o que leva a crer que os interesses e a soberania do país não são respeitadas (MACIEL, 2021).

² Luiz Inácio Lula da Silva, 35º presidente da República Federativa do Brasil entre os anos de 2003 e 2011.

³ Dilma Vana Rousseff, 36º presidente da República Federativa do Brasil entre os anos de 2011 e 2016.

⁴ Michel Miguel Elias Temer Lulia, 37º presidente da República Federativa do Brasil entre os anos de 2016 e 2019, empossado após o impeachment da titular, Dilma Rousseff.

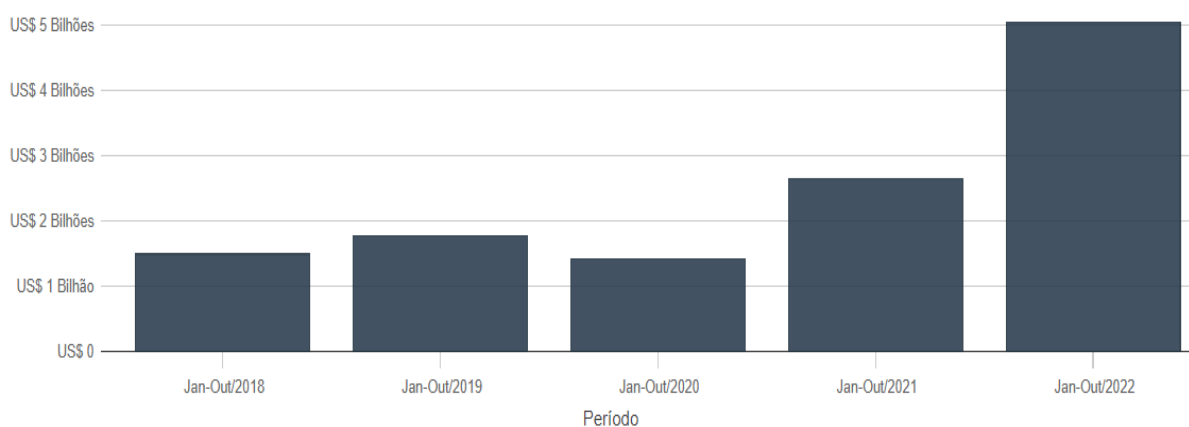
⁵ Trata-se de um grupo informal, que promove um debate aberto e construtivo entre países industrializados e emergentes, cujos assuntos estão relacionados à estabilidade econômica global.

⁶ Se refere ao Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. São conhecidos como um grupo de países emergentes, no qual se reúnem para discutirem propostas sobre o desenvolvimento econômico. Esses países vêm apresentando um movimento econômico de forma crescente e considerável.

⁷ Jair Messias Bolsonaro, 38º presidente da República Federativa do Brasil entre os anos de 2019 e 2023.

O gráfico abaixo mostra o valor das importações de fertilizantes russos ao Brasil entre os anos de 2018 e 2022, durante o então governo de Bolsonaro. Pelos dados abaixo, nota-se como o consumo de fertilizantes aparece de forma crescente nos últimos anos, o que demonstra os interesses das relações dos atores na esfera comercial e retomando o que diz Maciel (2021), acerca da política externa de Bolsonaro, no que diz respeito aos interesses e à soberania do Brasil.

Gráfico 1 – Valor importado dos fertilizantes químicos russos ao Brasil



*Variações em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Fonte: Dados coletados a partir do portal Comex Stat, 2022.

Entre os anos de 2018 e 2020, percebe-se uma timidez na comercialização dos fertilizantes russos, vindo a obter um salto significativo em 2021 e surpreendendo no ano de 2022. De acordo com o portal Comex Stat, o ano de 2021 fechou com o valor de US\$2,1 bilhões e saltou para US\$5,1 bilhões em 2022. É evidente as motivações do Brasil em manter as importações dos fertilizantes russos, o que retoma a fala de Gonçalves (2005) a respeito do campo da objetividade, traçando os interesses do Brasil em não somente manter a produtividade agrícola em alta para atender a demanda da produção mundial de alimentos, como também a sua soberania como forma de resistir a cenários de vulnerabilidade e desestabilizadores dentro do sistema internacional, garantindo seus prestígios como forma de poder.

O aumento das importações de fertilizantes oriundos da Rússia, em especial nos anos de 2021 e 2022 são expressivos, uma vez que em 2021, o Brasil chegou a importar 62% desse insumo, e em 2022, o país saltou suas importações em fertilizantes russos para 75%. Em seu *Twitter*, o atualmente ex-presidente Jair

Bolsonaro destaca a importância das importações dos fertilizantes russos para as futuras safras de soja, visto que 40% da soja no território brasileiro é exportado para a Rússia, como é possível checar, conforme evidenciado pelo portal Comex Stat, reforçando a atuação dos atores nas esferas comerciais:

Graças à nossa ida à Rússia, em fevereiro, o Brasil recebe fertilizantes a tempo para próxima safra de soja: O Brasil importou quantidades recordes de fertilizantes para sua safra de soja. Alívio em meio a receios de interrupções dos embarques da Rússia, o principal fornecedor. O Brasil é o maior exportador mundial de várias culturas, incluindo soja, e falta de fertilizantes poderia resultar em colheitas menores. Isso elevaria os preços de alimentos em todo o mundo, que já estão em níveis recordes, levando mais pessoas à fome.

Em seu encontro com o presidente da Federação da Rússia, Vladimir Putin, no dia de 16 de fevereiro de 2022, os chefes de Estado de ambos os países, por meio de um Comunicado Conjunto, reforçaram as relações bilaterais entre Brasil e Rússia, destacando a cooperação entre os países e trazendo uma reflexão de laços históricos das relações bilaterais. Além disso, Bolsonaro e Putin saudaram a retomada do comércio bilateral, o dinamismo da cooperação entre os setores da agricultura, energia, meio ambiente, defesa, ciência e tecnologia, educação e cultura e a constatação do aumento do fornecimento de fertilizantes russos ao Brasil (BRASIL, 2022).

Além dos fornecimentos dos fertilizantes, a cooperação econômica internacional entre os atores é evidente também em outras áreas, fortalecendo e expandindo suas economias na esfera comercial, visto que de acordo com o esquema analítico de Gonçalves (2005), Brasil e Rússia atuam com interesses recíprocos, sejam eles políticos, econômicos e culturais para fortalecerem suas economias no âmbito dessa esfera.

4.1 RÚSSIA E UCRÂNIA: A VULNERABILIDADE BRASILEIRA DIANTE DA COMERCIALIZAÇÃO DE FERTILIZANTES

É notório que os conflitos entre Rússia e Ucrânia, iniciados no dia 24 de fevereiro de 2022, vêm causando impactos no comércio internacional. As razões apontadas para o início da guerra são a expansão da OTAN⁸ pelo Leste Europeu, tal como a possibilidade de adesão da Ucrânia à aliança militar, a contestação do direito da Ucrânia em ser uma soberania independente da Rússia e o desejo de Vladimir Putin em restabelecer a zona de influência da antiga União Soviética (BBC NEWS, 2022).

O presidente Putin também acusa o governo ucraniano de genocídio contra ucranianos de etnia russa que vivem nas regiões separatistas de Donetsk e Luhansk (BBC NEWS, 2022). Com a tensão da guerra, a União Europeia, Reino Unido e países como Estados Unidos, Japão, Austrália, Nova Zelândia e Taiwan aplicaram sobre a Rússia sanções condenando as ações praticadas pelo presidente Vladimir Putin (CNN BRASIL, 2022). Com os acontecimentos, o principal índice MOEX⁹ da Rússia obteve queda de 33%, enquanto a moeda russa, o rublo, teve queda de 7% em relação ao dólar americano.

Diante dos aspectos apontados, será analisado como a vulnerabilidade externa, já debatido por Gonçalves (2005), atingiu o Brasil perante a guerra da Ucrânia e como o afetou diante de suas relações bilaterais com a Rússia, evidenciando os principais fatores desestabilizadores e quais métodos possíveis podem ser utilizados para que resista a esses choques externos no âmbito do sistema econômico internacional.

As sanções dos países, de um modo geral, visam atingir os setores financeiro, energético e de transportes da Rússia, além das exportações e a proibição do financiamento comercial. Devido às sanções sofridas, a comercialização de

⁸ No intuito de estabelecer um pacto militar entre os países do Tratado do Atlântico Norte para conter o avanço de influências de ideologias socialistas, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) foi fundada em 1949 sob o contexto da Guerra Fria. Para Costa (2006), mesmo com o fim da Segunda Guerra Mundial, a ideia do surgimento da OTAN foi vislumbrada anteriormente, em que países como EUA, Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte assinaram uma declaração de princípios com auxílios devidos contra seus inimigos comuns e juntos, em prol da paz e da segurança mundial, sendo conhecida como Carta do Atlântico. Fundada em Washington, nos EUA, a OTAN foi assinada no dia 4 de abril de 1949, entrando em vigor no dia 24 de agosto do mesmo ano.

⁹ Estabelecido pela Moscow Interbank Currency Exchange no dia 22 de setembro de 1997, o índice MOEX se trata da principal referência dominada em rublos no mercado de ações da Rússia.

fertilizantes entre Brasil e Rússia se coloca em uma situação vulnerável e atinge as economias dos atores na esfera comercial, visto que o governo russo alegou problemas logísticos por causa das sanções internacionais, alertando para uma possível “escassez de alimentos” no mundo (COELHO, 2022). Com as sanções sofridas, o governo russo suspendeu as atividades das transportadoras internacionais, o que prejudicou o escoamento do insumo, e mesmo antes do início da guerra, com a visita do ex-presidente Bolsonaro à Rússia, no intuito de fortalecer as relações comerciais, não houveram avanços concretos nas negociações.

O fim da guerra entre Rússia e Ucrânia parece ser imprevisível, o que já vem causando efeitos devastadores entre as populações envolvidas, e até mesmo perante o comércio internacional. Mesmo com uma balança comercial deficitária, o volume de importações do Brasil à Rússia foi de US\$15,6 trilhões, enquanto as exportações brasileiras para a Rússia foram de US\$12,4 trilhões. (NONNENBERG E MARTINS, 2022).

Nonnenberg e Martins (2022), ao abordarem os possíveis impactos que o Brasil pode sofrer diante da guerra da Rússia e Ucrânia, ressaltam o fato de ambos os países, incluindo o Brasil, serem os maiores exportadores de milho, o que acaba gerando uma pressão sobre a oferta brasileira diante do atual conflito. Os autores destacam a oportunidade do Brasil ser exportador de milho para a China. Entretanto, mesmo a China sendo um dos maiores parceiros comerciais do Brasil, a Ucrânia foi responsável por abastecer o mercado chinês por cerca de 67,72% entre os anos de 2016 e 2020. Tal fato remete ao que diz Gonçalves (2005), sobre os tipos do uso de políticas para resistir a esses impactos, tais como políticas comerciais, cambiais e macroeconômicas.

Para se sair de um cenário vulnerável, Nonnenberg e Martins (2022) apontam também a chance do Brasil em aumentar sua participação como grande exportador de milho e soja, mas alertando para um possível problema de abastecimento interno, o que pode causar pressões inflacionárias sobre os preços dos alimentos, visto que o mercado nacional já vem apresentando uma tendência de alta. Almeida, Volotão e Miranda (2020), por sua vez, destacam a consequência das importações dos fertilizantes com o preço ligado à variação cambial do dólar americano, nos quais afetam os empreendimentos agrícolas que dependem do insumo, em especial os pequenos e médios produtores rurais.

Logo, percebe-se que a guerra da Ucrânia afeta as relações, as estruturas e os processos das relações entre o Brasil e a Rússia no sistema econômico internacional proposto por Gonçalves (2005), e além da esfera comercial, é evidente que os atores são afetados também na esfera monetário-financeira, pois de acordo com os aspectos apontados, a falta de uma resposta política para que atenda a essas resistências de vulnerabilidade externa podem tornar os custos mais elevados, aumentando a fragilidade dos atores e diminuindo seus recursos de poder.

A vulnerabilidade é perceptível também no fato da Petrobrás ter fechado três fábricas de fertilizantes desde 2016, aumentando sua dependência nas importações dos insumos. Para a então ministra da Agricultura, Tereza Cristina, o Brasil tomou uma decisão equivocada ao parar a produção nacional de fertilizantes, colocando em risco questões como a segurança alimentar e até mesmo a segurança nacional (KONCHINSKI, 2022).

Em 2016, durante o mandato do então ex-presidente Michel Temer, a Petrobras decidiu fechar o mercado de fertilizantes, sob a alegação de que a produção de insumos não dava lucro. A decisão atingiu as fábricas de fertilizantes nitrogenados da Bahia (Fafen-BA), localizada no polo petroquímico de Camaçari, inaugurada em 1971, e de Sergipe (Fafen-SE), em Laranjeiras, ativada em 1982 e a Fábrica de Fertilizantes Nitrogenadas do Paraná (Fafen-PR), no município de Araucária. (KONCHINSKI, 2022).

Diante disso, o governo brasileiro estuda diminuir a longo prazo sua dependência nas importações de fertilizantes e para o atual momento, o Brasil busca também estreitar contatos com demais países, na busca em suprir uma eventual falta de fertilizantes oriundas da Rússia, visto que a longo prazo o cenário para as futuras safras pode ser preocupante. (KONCHINSKI, 2022).

Como adendo, se baseando no esquema analítico de Gonçalves (2005), o fechamento das fábricas de fertilizantes diminuiu os recursos de poder do Brasil, visto que a dependência em importar fertilizantes e não obter recursos para fabricar os próprios insumos no país minimiza seu potencial competitivo no mercado internacional, o que acarreta na sua diminuição em resistir às mudanças, pressões e choques externos nas quais ocorrem no sistema econômico internacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo propôs analisar a comercialização de fertilizantes sob a luz das relações bilaterais entre Brasil e Rússia, traçando os principais atores envolvidos nesse processo e expondo a dependência do Brasil diante das importações do insumo. Como embasamento teórico-metodológico da pesquisa, foi utilizado o marco crítico e analítico do professor Reinaldo Gonçalves através de seu livro “Economia política internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil”, que serviu como base para melhor compreensão do sistema econômico internacional e avaliação da problemática em análise.

A metodologia descritiva, de caráter qualitativo e de análise de conteúdo abordou relatórios, artigos, *sites* de notícias, trabalhos acadêmicos e o uso da ferramenta Comex Stat para que pudessem esclarecer esse problema de pesquisa e sistematizar esse estudo, possibilitando a análise dos atores e suas motivações dentro do sistema econômico internacional em suas respectivas esferas e dimensões, a fim de alcançar os objetivos então propostos.

Diante dos dados coletados e da utilização do esquema analítico proposto por Gonçalves (2005), a relação entre Brasil e Rússia dentro do sistema internacional demonstra interesses em comum no âmbito econômico, político e cultural, de acordo com cooperações e acordos históricos entre os atores. A comercialização de fertilizantes russos ao Brasil leva também aos princípios da vantagem comparativa, baseado em Gonçalves (2005) ao abarcar sobre o comércio internacional, visto que o Brasil não possui recursos suficientes para se produzir fertilizantes, estando a Rússia em vantagem por ser mais produtiva no insumo.

Nas esferas, essa relação se enquadra na esfera comercial, posto que se trata de um determinado produto que é deslocado de um país para o outro, no caso, se é abordado a comercialização dos fertilizantes da Rússia ao Brasil, como já observado durante o processo analítico dos resultados desse trabalho de pesquisa. Entretanto, foi possível também identificar essa relação comercial na esfera monetário-financeira no tocante da vulnerabilidade externa, com as sanções contra a Rússia, em que os países buscaram atingir o setor financeiro russo, no qual causou a desvalorização do rublo frente ao dólar americano juntamente com a queda do índice MOEX. A atuação dos atores na esfera monetário-financeira também é perceptível com o preço das importações de fertilizantes ao Brasil estarem ligadas à variação cambial do dólar

americano, pois a depender das variáveis dos preços no mercado externo, ou crises diante do comércio internacional que podem estar ligadas às questões geopolíticas, como a guerra da Ucrânia, a produção agrícola brasileira pode ser afetada de acordo com os acontecimentos dentro do sistema econômico internacional. As esferas produtivo-real e tecnológica, no entanto, não foram identificadas nem evidenciadas neste trabalho de pesquisa.

A dimensão se estabelece pelas relações bilaterais, sendo dois atores de distintas nacionalidades tratando de interesses em comum, visto que interessa ao Brasil o consumo de fertilizantes como forma de segurança nacional e alimentar. Nota-se também a presença dos atores nas dimensões multilaterais, e apesar deste tema abordar as relações dos atores de forma bilateral, é notório a presença do multilateralismo durante os governos de Lula, Dilma e Temer, em que buscavam em seus governos uma política mais multilateral com o fortalecimento do BRICS e no bloco G-20.

No que diz respeito aos atores, os Estados (Brasil e Rússia) são os principais atores envolvidos neste trabalho. Diante da análise da vulnerabilidade externa, foi possível identificar outros atores nos quais afetaram as relações, os processos e as estruturas dentro do sistema internacional, como a Ucrânia, no qual afetou de forma indireta nas relações entre o Brasil e a Rússia devido ao conflito em questão, bem como demais países que impuseram sanções como forma de condenar as ações de Vladimir Putin e a presença de organizações intergovernamentais, como a OTAN e União Europeia.

Sobre as ações determinantes, as relações entre os atores estão atreladas ao campo da objetividade, visto que as importações de fertilizantes estão ligadas, como já dito anteriormente, às questões de soberania, segurança alimentar e nacional, as quais envolvem interesses do agronegócio no Brasil, setor este responsável por boa parte das exportações brasileiras.

Acerca da vulnerabilidade externa, com a atual guerra entre Rússia e Ucrânia, iniciada no dia 24 de fevereiro de 2022, a suspensão das importações de fertilizantes russos expôs o Brasil em situação vulnerável por não ser suficiente em produzir fertilizantes em território nacional e tendo que estudar a longo prazo a diminuição de sua dependência nas importações do insumo, tentando evitar, portanto, possíveis riscos à segurança alimentar e à segurança nacional. O fechamento das fábricas de fertilizantes durante o mandato do ex-presidente Michel Temer também expõe a

vulnerabilidade externa brasileira, por não gerar competitividade diante do comércio internacional.

Como forma de resistir aos fatores desestabilizadores externos, busca-se alternativas ao Brasil em aumentar sua participação como exportador de milho e soja no comércio internacional. No entanto, deve-se ressaltar também os possíveis riscos de vulnerabilidade como falta de abastecimento interno e o preço dos alimentos em cima da inflação.

Observa-se também, a vulnerabilidade externa russa ao sofrer sanções pelos países que se colocaram contra a Rússia diante do conflito com a Ucrânia, podendo afetar seus recursos que podem ser considerados como forma de poder diante do cenário internacional e colocando em questão sua soberania.

Diante das ponderações levantadas neste estudo, entende-se que as relações bilaterais entre Brasil e Rússia vêm se mantendo de forma cooperativa. Importante para o agronegócio no Brasil, as importações de fertilizantes providas da Rússia se fazem necessárias para estimular o comércio internacional brasileiro, atendendo aos interesses de ambos os lados. Compreende-se que as relações bilaterais entre Brasil e Rússia dentro do sistema econômico internacional seguem mantendo uma dinâmica de interesses em comum.

Mesmo diante da guerra atual entre Rússia e Ucrânia, o Brasil buscou ser imparcial no conflito, por visar seus interesses e ser dependente dos fertilizantes russos. O fato de a guerra ainda estar em curso, com os possíveis impactos que podem ser causados nas relações entre Brasil e Rússia no que diz respeito à comercialização de fertilizantes e as relações bilaterais dos atores serem pouco abordadas na área acadêmica, recomenda-se que o tema de pesquisa continue seguindo com trabalhos futuros e com novas análises sobre o assunto em questão, visto que o sistema internacional, já dito por Gonçalves (2005) possui um dinamismo que envolve o poder e de conflitos permanente. Tal dinamicidade ocorre porque o mercado é mutável e seus movimentos estruturais servem para alcançar determinados objetivos específicos, podendo ser eles de viés econômico, político ou cultural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gustavo Calixto Scoralick de; LAMOUNIER, Wagner Moura. **Os alimentos transgênicos na agricultura brasileira: evolução e perspectivas.** Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 7, n. 3, p. 345-355, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/878/87817135008.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

ALMEIDA, Julia Pera de; VOLOTÃO, Romilson de Almeida; MIRANDA, Lorrany Bianca de Heredias. **Produção nacional de fertilizantes: estudo estratégico.** Secretaria especial de assuntos estratégicos. Brasília, DF, 02 jul. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/planalto/pt-br/assuntos/assuntos-estrategicos/documentos/estudos-estrategicos/sae_publicacao_fertilizantes_v10.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRAL, Welber Oliveira. **Comercio internacional.** Editora del Rey, 2007. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=YSk97XHhyEwC&oi=fnd&pg=PA3&dq=BARRAL,+Welber+Oliveira.+Comercio+internacional.+Editora+del+Rey,+2007&ots=_KlotlREK&sig=QzecxNuYHQ08HzWAFti4_8mZyog&redir_esc=y#v=onepage&q=BARRAL%2C%20Welber%20Oliveira.%20Comercio%20internacional.%20Editora%20del%20Rey%2C%202007&f=false. Acesso em: 20 jun. 2022.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Editora Vozes Limitada, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=tR46DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT17&dq=BAUER,+Martin+W.%3B+GASKELL,+George.+Pesquisa+qualitativa+com+texto,+imagem+e+som:+um+manual+pr%C3%A1tico.+Editora+Vozes+Limitada,+2017.&ots=6eSHmTWR9R&sig=5PRfDsJseUd2zx6_nn1yrZBBVE&redir_esc=y#v=onepage&q=BAUER%2C%20Martin%20W.%3B%20GASKELL%2C%20George.%20Pesquisa%20qualitativa%20com%20texto%2C%20imagem%20e%20som%3A%20um%20manual%20pr%C3%A1tico.%20Editora%20Vozes%20Limitada%2C%202017.&f=false. Acesso em: 10 jul. 2022.

BOBBIO, Noberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política.** Brasília, Editora Universidade de Brasília, tradução de Carmen Varriale, revisão geral de João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacaís, 1.ed., 1998. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2938561/mod_resource/content/1/BOBBIO.%20Dicion%C3%A1rio%20de%20pol%C3%ADtica..pdf. Acesso em: 14 ago. 2022.

BOLSONARO, Jair M.. **-Graças à nosso ida à Rússia, em fevereiro, o Brasil recebe fertilizantes a tempo para próxima safra de soja: [...].** Brasília, DF, 30 mai. 2022. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1531200068052733952>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BOLSONARO, Jair M.. **-O Brasil é o maior exportador mundial de várias culturas, incluindo soja, e a falta de fertilizantes poderia [...]**. Brasília, DF, 30 mai. 2022. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1531200071362027520>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 6.894, de 16 de dezembro de 1980. Dispõe sobre a inspeção e a fiscalização da produção e do comércio de fertilizantes, corretivos, inoculantes, estimulantes ou biofertilizantes, remineralizadores e substratos para plantas, destinados à agricultura, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 16 dez. 1980. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/l6894.htm. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **ComexVis**. Brasília, DF, [201-?]. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 27 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Portal de acesso gratuito às estatísticas de comércio exterior brasileiro, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC)**. Brasília, DF, [201-?]. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 27 mai. 2022.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Comunicado Conjunto do Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, e do Presidente da Federação da Rússia, Vladimir Putin**. Brasília, DF, 16 fev. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/comunicado-conjunto-do-presidente-da-republica-federativa-do-brasil-jair-messias-bolsonaro-e-do-presidente-da-federacao-da-russia-vladimir-putin-1. Acesso em: 27 nov. 2022.

COELHO, Rodrigo Durão. **Rússia pede suspensão da exportação de fertilizantes; medida afeta agronegócio brasileiro**. Brasil de Fato. São Paulo, SP, 04 mar. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/03/04/russia- pede-suspensao-da-exportacao-de-fertilizantes-medida-afeta-agronegocio-brasileiro#:~:textos%20fertilizantes%20s%C3%A3o%20o%20principal,garantir%20a%20chegada%20dos%20insumos>. Acesso em: 01 dez. 2022.

COSTA, Rogério Santos da. **Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN): histórico, características, objetivos**. Relações Internacionais no Mundo Atual, v. 1, n. 4, p. 129-151, 2006. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RIMA/article/view/235/209>. Acesso em: 26 dez. 2022.

DIAS, Victor Pina; FERNANDES, Eduardo. **Fertilizantes: uma visão global sintética**. 2006. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2657/1/BS%2024%20Fertilizantes_ Uma%20Vis%C3%A3o%20Global%20Sint%C3%A9tica_P.pdf. Acesso em: 15 dez. 2022.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Reinaldo. **Economia política internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil**. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GUIMARÃES, Maria Helena. **Economia política do comércio internacional: teorias e ilustrações**. Principia, 2005. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dG8iXsWiuTMC&oi=fnd&pg=PA5&dq=GUIMAR%C3%83ES,+Maria+Helena.+Economia+pol%C3%ADtica+do+com%C3%A9rcio+internacional:+teorias+e+ilustra%C3%A7%C3%B5es.+Principia,+2005.&ots=vGFguY-lfK&sig=hnXuNiRkkgk9z54gVwtUdimjfQk&redir_esc=y#v=onepage&q=GUIMAR%C3%83ES%2C%20Maria%20Helena.%20Economia%20pol%C3%ADtica%20do%20com%C3%A9rcio%20internacional%3A%20teorias%20e%20ilustra%C3%A7%C3%B5es.%20Principia%2C%202005.&f=false. Acesso em: 20 jun. 2022.

JUBRAN, Bruno Mariotto. **Brasil e Rússia: política, comércio, ciência e tecnologia entre 1992 e 2010**. 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56075/000856969.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 nov. 2022.

KONCHINSKI, Vinicius. **Ministra diz que Brasil errou ao parar de produzir fertilizantes: "Segurança Nacional"**. Brasil de Fato. Curitiba, PR, 03 mar. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/03/03/tereza-cristina-diz-que-que-brasil-errou-ao-fechar-fabricas-de-fertilizantes-da-petrobras>. Acesso em: 26 dez. 2022.

MACHADO, Marlon Wander; MATSUSHITA, Thiago Lopes. **Globalização e Blocos econômicos**. Revista de Direito Internacional e Globalização Econômica, v. 1, n. 1-Ext, p. 104-132, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/DIGE/article/view/42353/28124>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MACIEL, Iann. **Relações comerciais entre o Brasil e a Rússia: um estudo a partir dos acordos bilaterais**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1728/1/Iann%20Barbosa%20Beserra%20Gonc%cc%a7alves%20Maciel.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2022.

MATOS, Alan Kardec Veloso. **Revolução verde, biotecnologia e tecnologias alternativas**. Cadernos da FUCAMP, v. 10, n. 12, p. 1-17, 2011. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/134>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MELLO, Flavia de Campos. **O Brasil e o multilateralismo contemporâneo**. Texto para discussão, 2011. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/91092/1/664519571.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

NONNENBERG, Marcelo José Braga; MARTINS, Michelle Márcia Viana. **Como a guerra na Ucrânia poderá afetar o comércio exterior? Efeitos sobre o Brasil.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA): Carta de conjuntura. Brasília, DF, 14 mar. 2022. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/220315_cc_nota_22_guerra_da_ucrania.pdf. Acesso em: 02 dez. 2022.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho de. **Pesquisa científica: conceitos básicos.** ID on line. Revista de psicologia, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390/527>. Acesso em: 04 nov. 2022.

OLIVEIRA, Maiara Prates; MALAGOLLI, Guilherme Augusto; CELLA, Daltro. **Mercado de fertilizantes: dependência de importações do Brasil.** Revista Interface Tecnológica, v. 16, n. 1, p. 489-498, 2019. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/606/373>. Acesso em: 08 jun. 2022.

Países ao redor do mundo impõem novas sanções contra a Rússia. **CNN Brasil.** 26 fev. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/paises-ao-redor-do-mundo-impoem-novas-sancoes-contra-a-russia/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões.** Editora Vozes Limitada, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=qYwwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=PECEQUILO,+Cristina+Soreanu.+Introdu%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0s+rela%C3%A7%C3%B5es+internacionais:+temas,+atores+e+vis%C3%B5es.+Editora+Vozes+Limitada,+2017.&ots=TOXIH3kqDj&sig=5SmhCxYnSqOImmviewHFUWCL5ci8&redir_esc=y#v=onepage&q=PECEQUILO%20Cristina%20Soreanu.%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0s%20rela%C3%A7%C3%B5es%20internacionais%3A%20temas%20atores%20e%20vis%C3%B5es.%20Editora%20Vozes%20Limitada%2C%202017.&f=false. Acesso em: 20 jun. 2022.

PERES, Samuel Costa. **Fragilidade financeira e vulnerabilidade externa na economia brasileira (1990-2013).** 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/3464/1/000216257.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2022.

Por que motivos a Rússia invadiu a Ucrânia: resumo. **BBC NEWS.** 04 mar. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60606340>. Acesso em: 26 dez. 2022.

REZENDE, Thaís Krutman. **Vulnerabilidade externa e o impacto da crise global na América Latina.** 2010. Disponível em: <https://fdocumentos.tips/document/universidade-federal-do-rio-de-janeiro-instituto-a-eclosao-da-crise-internacional.html?page=1>. Acesso em: 06 jul. 2022.

RIBEIRO, Fernando José da SP. **Reavaliando a vulnerabilidade externa da economia brasileira**. Texto para Discussão, 2016. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7297/1/td_2247.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

RÚSSIA. Embaixada da Federação da Rússia na República Federativa no Brasil. **Economia**. Brasília, DF, [201-?]. Disponível em: https://brazil.mid.ru/web/brasil_pt/economia. Acesso em: 29 jun. 2022.

RÚSSIA. Embaixada da Federação da Rússia na República Federativa do Brasil. **História das relações bilaterais**. Brasília, DF, [201-?]. Disponível em: https://brazil.mid.ru/web/brasil_pt/historia-das-relacoes-bilaterais. Acesso em: 29 jun. 2022.

SCHREIER, Margrit. **Qualitative content analysis in practice**. Sage publications, 2012. Disponível em: [https://www.daneshnamehicsa.ir/userfiles/files/1/9-%20Qualitative%20Content%20Analysis%20in%20Practice%20\(2013,%20SAGE%20Publications\).pdf](https://www.daneshnamehicsa.ir/userfiles/files/1/9-%20Qualitative%20Content%20Analysis%20in%20Practice%20(2013,%20SAGE%20Publications).pdf). Acesso em: 10 jul. 2022.

SOUSA, Fernando de. **Dicionário de relações internacionais**. Edições Afrontamento, CEPESE, e autores, Santa Maria, 2005. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39774503/Dicionario-de-Relacoes-Internacionais-pdf-libre.pdf?1446910959=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DDicionario_de_Relacoes_Internacionais.pdf&Expires=1673415260&Signature=UGQo7Dir~pUf7LHWO2LNGTO0TimVWdpcs-8pRKxk70O0MWhY4a-KsfU7N-c7uziEMBLSc~VbB6Pc2-gCNRzhQ~3Y2QDONIGVFuThzU3yihWv5rQhcs8Jvu6e0azfJ0-5nXabhPkp7y98U-lp9-Tp3u~CYBxIQMka6rFn23FDitigLRf9FqLfqYLR5PXXUm1PgmJSb1mwqv7yLqnoYX8dCYyJWm0-qOo93mJFtXriWW3Cx8Vmp56m5IDEowwJEEwVUINJdDoxKZHWnmjZCYUygR2j3Pe40Ql3wQqfsgb5JFQHw~ei0vrBq1v2odxY9yMmlqLfj7RZTqmAb94-6pdvg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 10 jun. 2022.